



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 3/2018
05/01/2018 - 15:29
PL 1/2018

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI

“Denomina RUA HÉLIO STAHL, o logradouro público do Loteamento Jardim Barcelona, que especifica”.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º. A atual Rua 01 do Loteamento Jardim Barcelona passa a denominar-se **Rua HÉLIO STAHL**.

Art. 2º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, aos 02 de janeiro de 2018.


SILENE CARVALINI
Vereadora

Gabinete da Vereadora Silene Silvana Carvalini
E-mail: silenecarvalini@indaiatuba.sp.leg.br
Fone 19 3885-7716 - www.silenecarvalini.com.br



JUSTIFICATIVA

1º.. Que o nome do homenageado **HÉLIO STAHL**, foi enviado para análise da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, em conformidade ao disposto na alínea “C” do inciso II do artigo 2º da Lei Municipal nº. 3.081 de 20 de dezembro de 1993.

2º.. Que o “Questionário de Coleta de Dados” foi enviado, conforme cópia do ofício GV nº 048/2017 em anexo para análise dos Conselhos Consultivo e Conselho Administrativo da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba e que, conforme solicitado no inciso II do artigo 8º da lei municipal nº 6035 de 235 de julho de 2012, na biografia do indicado constou “relação de suas obras e ações meritórias e relevantes” e que trata-se de “personalidade reconhecida por reputação ilibada e idoneidade moral” conforme o parágrafo único do artigo 3º da mesma Lei, foi aprovado, conforme consta no Ofício 127/2017, **emitido pela Fundação Pró-Memória de Indaiatuba em 09 de agosto de 2017** (em anexo).

3º.. Que o resumo na biografia indicada biografia do indicado é a seguinte:

Hélio Stahl. Os ponteiros....o relógio e a vida no dia 22 de fevereiro de 1935, quando Indaiatuba completava 105 anos, nascia na fazenda do Bairro Mato Dentro, o pequeno Hélio Stahl. Filho de Paulina Maria Skupien e Alfredo Martins Stahl. As famílias Skupien e Stahl de origem alemã, assim como muitos imigrantes europeus, vieram para o Brasil trabalhar nas lavouras de cana-de-açúcar e café, após a abolição da escravatura em nosso país. Assim os pais de Hélio, que moravam em fazendas vizinhas, se conheceram e casaram-se. O avô paterno Carlos Stahl, “Carrinho”, como era conhecido, acolhia em sua fazenda de 90 alqueires, várias casas de familiares, incluindo a moradia em que Hélio viveu com os pais e a irmã Celina. A casa era grande e de alvenaria, mas não havia conforto como: luz elétrica, água encanada e nada que facilitasse a lida no campo. Dos 90 alqueires da fazenda, seu avô doou 01 alqueire para o sr. Evaristo Berdú, para a construção de um armazém, com o combinado de também construir um pequeno prédio escolar, que se tornaria a primeira “Escola Rural Mista do Mato Dentro”. Nesta escola, ele estudou até o terceiro ano primário e tem boas lembranças da última professora, dona Marinete de Camargo Pires, que era muito gentil. Mas por outro lado, quanto a professora Deolinda Maneiro Severo, prefere nem lembrar e nem comentar, era o terror das crianças. Passaram por lá muitos professores, entre eles: Adalgisa Bonbache, Glorinha Puccinelli, Mário Magnusson Filho, entre outros.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 3/2018
05/01/2018 - 15:29
PL 1/2018

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.

CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

No ano seguinte, veio morar na Vila de Indaiatuba, onde fez o quarto ano, na escola “Randolfo Moreira Fernandes”, onde atualmente funciona a Secretaria da Cultura. Nessa época lembra de jogar bola no campo do Primavera, onde depois, por muito tempo, funcionou o Cine Alvorada, que pertencia a família Lui. Quando o avô resolveu mandá-lo à Campinas para concluir os estudos, não quis dar continuidade; como disse na entrevista: “...nunca gostei de estudar, mas fiz questão de formar todos os meus filhos”. Voltou a fazenda, onde trabalhava com o pai, que era muito rígido, colhendo principalmente batatas e as palavras do avô tornaram-se realidade: “Você não quer estudar, então vai puxar carroça”. Lembra que na lida da terra, sempre encontrava objetos curiosos, como: chaves, castiçais, pedras torneadas que se pareciam machadinhas indígenas. Sua juventude foi tranquila, às vezes ia a um baile no bairro Friburgo ou passeava na Praça Prudente de Moraes, no centro de Indaiatuba. Mas seu passeio predileto, era na famosa “Festa de Salto”, na cidade vizinha, que acontecia entre os dias 07 e 08 de setembro; “lembro que sempre chovia”. Por volta de 1957, aos 22 anos, fez uma pequena viagem com amigos à cidade de Castro-PR, ocasião em que conheceu aquela que se tornaria sua esposa, Donaide Brandt. Foi um namoro à distância. Durante três anos viajou de Indaiatuba para Itu, de Itu à Sorocaba e de lá, pegava o trem para o Paraná. Donaide se hospedava na casa da prima, para trabalhar na loja de armarinhos e chapéus, pertencente ao Sr. Nenê Flores, esposo da prima. Hélio pediu sua mão em casamento duplamente. Ao senhor Nenê e, com certeza, ao pai Sr. Agnelo Brandt. No dia 18 de junho de 1960, casaram-se na Igreja Presbiteriana, na cidade de Castro, com a benção do Pastor Ulsias Scheleski. A festa foi um simpático almoço em família. Logo após, partiram para Curitiba em lua de mel. Por um ano, moraram com os tios Tobino e Sara, depois resolveram retornar para Indaiatuba, onde alugaram uma pequena casa. Ao se estabilizar em Indaiatuba, foi contratado pela Singer de Campinas, onde ficou por 18 anos. Começou a trabalhar no dia 15 de agosto e no dia 25 do mesmo mês nascia sua primeira filha, Rosani. Depois vieram Elaine, Edmilson e Ednice. Desde muito jovem, sempre gostou de investigar o funcionamento dos relógios e, como não podia deixar de ser, desmontava alguns de sua casa, deixando seu pai muito bravo. Por esse motivo, resolveu fazer alguns cursos por correspondência, apenas para especialização, muito já sabia fazer e com habilidade. Aproveitando os momentos livres, começou a consertar os relógios dos colegas de trabalho, iniciando assim sua “freguesia”. Trabalhava na portaria e todos que por ali passavam eram seus clientes após sair da Singer, passou a atender seus clientes em casa, informalmente e muito tempo depois, abriu seu estabelecimento comercial na Rua Humaitá. Sempre, levantava cedo todos os dias, com disposição para trabalhar ao lado dos filhos Edmilson e Ednice, que aprenderam o ofício do pai e se dedicam a ajudá-lo na Relojoaria Stahl. Apaixonado que era por seu trabalho, mas nos momentos de folga adorava sair para pescar em companhia do amigo Jairo e do cunhado Claudemiro.



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 3/2018
05/01/2018 - 15:29
PL 1/2018

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá, 1167 Centro – PABX: (19) 3885-7700.
CEP: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

Hélio deixou uma mensagem para as crianças e jovens: “...é muito importante estudar e hoje em dia quem não estuda não tem vez. Mas, o mais importante, são os jovens crescerem com dignidade e honestidade, sempre.”

Sala das Sessões, aos 02 de janeiro de 2018.


SILENE CARVALINI
Vereadora

Gabinete da Vereadora Silene Silvana Carolini
E-mail: silenecarvalini@indaiatuba.sp.leg.br
Fone 19 3885-7716 - www.silenecarvalini.com.br

Vereadora Silene Carvalini

De: Sandra - Engenharia <engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br>
Enviado em: sexta-feira, 24 de novembro de 2017 10:11
Para: Vereadora Silene Carvalini
Assunto: Re: Denominação de logradouro

Bom dia!

Pode ser, reservado então Rua 1 do Jardim Barcelona, aproveitando como está o andamento das Ruas solicitadas anteriormente.

Att.

--

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes

Dept. de Cadastro Imobiliário

Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia

Fone : 3834-9165

E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Em 22/11/2017 16:07, Vereadora Silene Carvalini escreveu:

Boa tarde Sandra, td bem?

Seria possível reservar a Rua 01 do Jardim Barcelona, pois estamos entrando com o processo para denominação de logradouro

Grata,

Cleide Santos
Assessora Parlamentar
Vereadora Silene Carvalini

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.

--

Sandra Regina Ap. Sant'Ana Lemes
Dept. de Cadastro Imobiliário
Secr. Mun. De Planej. Urbano e Engenharia
Fone : 3834-9165



E- mail : engenharia.cadastro02@indaiatuba.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Indaiatuba
Telefone: (19) 3834-9000
Site: <http://www.indaiatuba.sp.gov.br/>

Antes de imprimir pense no seu compromisso com o meio ambiente.



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba
Prefeitura Municipal de Indaiatuba

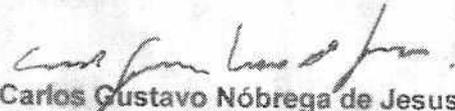
Ofício 226/2017

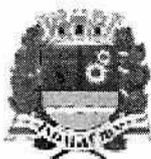
Indaiatuba, 15 de dezembro de 2017

Ilma. Sra.
Silene Carvalini
Vereadora da Câmara Municipal de Indaiatuba

A Comissão de Análise de Nomes para Denominação dos Próprios Municipais, da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, entendeu que o Sr. **Hélio Stahl**, personalidade de caráter ilibado e moral, atendeu os requisitos estabelecidos por esta Fundação para ser homenageado, conforme a solicitação através do ofício GV 79/2017.

Atenciosamente,


Carlos Gustavo Nóbrega de Jesus
Superintendente da Fundação
Pró-Memória de Indaiatuba



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PALÁCIO VOTURA

Rua Humaitá n.º 1167 Centro – PABX (19) 38857700
CEP.: 13.339-140 – Indaiatuba - SP

Ofício GV nº 077/2017

Indaiatuba, 23 de novembro de 2017.

Do: Gabinete da vereadora Silene Carvalini

Para: Superintendente da Fundação Pró-Memória

Encaminho a Vossa Senhoria, solicitação para o aval dessa conceituada superintendência, no sentido de homenagear **HÉLIO STAHL** com o seu nome em uma das ruas de nossa cidade, como se verifica do questionário em anexo.

Dessa forma, por ser uma justa homenagem, solicito a apreciação dessa Superintendência,

Atenciosamente,

**SILENE CARVALINI
VEREADORA**

Gabinete da Vereadora Silene Silvana Carvalini

E-mail: silenecarvalini@indaiatuba.sp.leg.br – Fone 19 3885-7716 –

www.silenecarvalini.com.br



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

BANCO DE DADOS BIOGRÁFICOS

Questionário de Coleta de Dados

1. Nome:

HELIO STAHL

2. Data e local de óbito (cidade, estado ou similar/país):

INDAIATUBA, 12 AGOSTO 2012

3. Local de nascimento (cidade, estado ou similar/país):

INDAIATUBA, 22 FEVEREIRO 1935

4. Profissão:

RELOJOEIRO

5. Período de residência em Indaiatuba:

77 ANOS

5. Escolaridade:

TERCEIRO ANO PRIMÁRIO

6. Estado Civil:

CASADO

7. Nome do cônjuge:

DONALDE BRANDT STAHL

8. Nome dos Filhos:

ROSANI STAHL, ELAINE STAHL, EMILSON B. STAHL, EMILCE STAHL

9. Atividades profissionais exercidas (incluindo locais onde as exerceu e em que se destacou):

PORTARIA DA SINGER DO BRASIL CAMPINAS
RELOJOEIRO E PROPRIETÁRIO DA RELOJARIA STAHL



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

10. Atividades associativas e de classe (entidades filantrópicas às quais pertenceu):

PARTICIPAVA ATIVAMENTE DA IGREJA PRESBITERIANA ONDE ERA
DIACONO E CANTAVA NO CORO.

11. Atividades políticas (cargos políticos exercidos):

NENHUM

*12. Homenagens, honrarias, títulos, prêmios e similares:

HOMENAGEADO PELA ESCOLA MUN. PROF. NIZIO VIEIRA ATRAVÉS DO
PROJETO MEMÓRIA LOCAL. HOMENAGEADO e ARTIGO NA REVISTA IMEDIATA.

*13. Participação na vida do município de Indaiatuba:

PROPRIETÁRIO DA TRADICIONAL RELOJOARIA STAHL, QUE O FEZ MUITO
CONHECIDO NA CIDADE. SENDO ASSIM, PROCURADO P/PARTICIPAR DO MUSEU DA PESSOA.

14. Existência de arquivo pessoal a ser doado à Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

como fotos, CD's, DVD's, documentação escrita, vídeo, objetos e outros:

15. Três declarações de pessoas que confirmem terem conhecido o interessado,
assim como, as alegações do mesmo apresentadas:

16. Nome do responsável pelo preenchimento do questionário, endereço e telefone
para contato:

ELINICE STAHL, 387456674

RUA HUMAITÁ, 792 CENTRO

Indaiatuba, 22 de NOVEMBRO de 2017.

Elinice Stahl

*ANEXO, AS DUAS ENTREVISTAS FEITAS P/ MUSEU DA PESSOA e
REVISTA IMEDIATA.



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

DECLARAÇÃO

Eu, MARIO TEMPESTA FILHO
Nacionalidade: BRASILEIRA
Estado Civil: CASADO
Profissão: EMPRESARIO
Residência: R. JOAO JOSE PUCINELLI 495
Telefone fixo e celular: 19 3875-3239 99771-3698

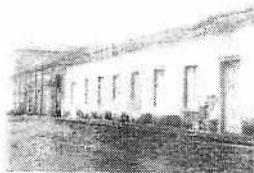
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) HELIO STAHL, há 40 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 21 de NOVEMBRO de 2017.

Ass.: _____



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

DECLARAÇÃO

Eu, Antonio da Cunha Penna
Nacionalidade: Brasileira
Estado Civil: casado
Profissão: fotógrafo
Residência: R. João da Fonseca Picudo nº 311 - Il. São Pedro
Telefone fixo e celular: trabalho 38753567 - Resid: 38754103

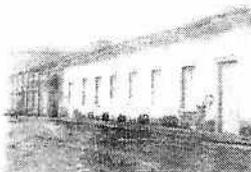
Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) Hélio Stahl, há 30 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 22 de novembro de 2017

Ass.: Antonio da Cunha Penna



Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

DECLARAÇÃO

Eu, Jose Manoel Carnevalha e Costa
Nacionalidade: BRASILEIRO
Estado Civil: CASADO
Profissão: Percecionista
Residência: Rua Golofredo Flores de Carvalho, 50
Telefone fixo e celular: 3875 7307

Declaro para todos os fins de direito, que conheço o Sr(a) Helso Stahl há 32 anos, li o questionário anexo e endosso todas as informações e dados fornecidos, declarando-os como verdadeiros.

Tenho conhecimento de que o nome indicado poderá fazer parte do banco de dados da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba, para a possível denominação de logradouros públicos.

E por ser verdade assino, a presente declaração.

Indaiatuba, 22 de Novembro de 2017.

Ass.: [Assinatura]

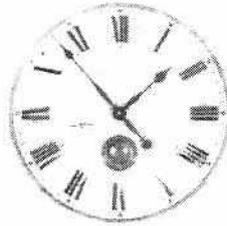
Anexos:

- Depoimento que o Sr. Helio Stahl fez para o " Museu da Pessoa – memoria local na Escola ", em outubro de 2011.

- Artigo de homenagem as "Familias de Tradição de Indaiatuba", publicada pela Revista Imediata em julho de 2011.

Os dois artigos datam de aproximadamente um ano antes de seu falecimento ocorrido em 12 de agosto de 2012.

Família Stahl: tradição marcada pelo tempo



A formação da sociedade brasileira foi fortemente influenciada por grandes deslocamentos populacionais (migrações). Desde o século XVI, o tráfico de escravos deixou marcas profundas em nossa constituição social. Contudo, na primeira metade do século XIX, com o iminente fim da escravidão e o surgimento dos trabalhadores assalariados a estratégia adotada foi intraduzir imigrantes europeus no país, como forma de mão de obra barata, empregada principalmente nas lavouras de café. Assim, os novos proletariados eram atraídos por uma promessa de uma vida melhor, alimentada ainda pela difícil situação econômica europeia e pela Primeira Guerra Mundial, que marcou o início do século XX.

Diante de todo esse cenário econômico e político as famílias alemãs — Stahl e Skupien também encontraram refúgio no Brasil, em 1888. “A família Skupien instalou-se aqui mesmo, em Indaiatuba, enquanto a família Stahl foi para Limeira. Mas mudou-se para cá, quando o bisavô do meu pai herdou parte de um sítio no Bairro Mato Dentro”, conta o relojoeiro Hélio Stahl.

A fazenda pertenceu à família por várias gerações e foi lá que, no dia 22 de fevereiro de 1935, nasceu Hélio Stahl. Filho de Alfredo Martins Stahl e Paulina Maria Skupien, o jovem passou sua infância e juventude no sítio. “Em 1939, lembro que meu pai teve de deixar o sítio para servir ao exército. Ele havia sido convocado e não sabia. Anos mais tarde, ele teve de se apresentar e foi para Campo Grande (MS)”, lembra.

Segundo Stahl, um ano depois, o patriarca retornou e o casal teve seu segundo filho. Dessa vez, nasceu uma menina: Celina Stall Böll. “Minha irmã e eu sempre tivemos uma infância e uma convivência muito tranquila”, diz.

Em 1960, Stahl viajou para a cidade de Castro (PR) e conheceu sua esposa, Doraide Brandt Stahl. “Após o meu casamento, fiquei morando e trabalhando no sítio do meu sogro. Mas eu não me adaptei lá. Era tudo muito diferente, o clima, o lugar, a cultura... Então, depois de um ano, resolvi voltar para Indaiatuba”, revela.

Quando retornou do Paraná, Stahl passou a trabalhar como porteiro na Singer do Brasil Indústria e Comércio Ltda, enquanto dedicava-se também ao ofício de relojoeiro. “Em 1958, eu fiz um curso, em São Paulo. Entretanto, boa parte do foi ensinado eu já tinha conhecimento. Em 1961, comecei a trabalhar na Singer e a minha clientela cresceu”, observa o relojoeiro.

Segundo Stahl, a demanda por consertos começou a aumentar, ainda mais, quando ele decidiu comprar uma oficina. “Comprei a oficina de relógios do Fausto Campregheer e quase todos os funcionários da Singer eram meus clientes. A maioria dos relógios — naquela época — eram modelos suíços e precisavam de manutenção e limpeza. Além da troca da corda e do eixo”, explica o comerciante.

A dupla jornada durou 17 anos e ajudou o casal a criar e educar seus quatro filhos: Rosani, Elaine, Edmilson e Ednice. Até que, o porteiro resolveu abandonar sua pequena oficina (dentro de casa) para “abrir as portas” de sua relojoaria, chamada Relojoaria Stahl.

A grande mudança nos relógios observada pelo comerciante, é marcada pelo período de transição do modelo de corda para o automático que, por sua vez, foi substituído pelo quartzo ou relógio de pilha. “Há cerca de 20 anos as pessoas começaram a usar mais relógios de pilha, que é mais barato”, diz Stahl, que acrescenta: “Atualmente, grande parte do trabalho na relojoaria é apenas para troca de pilhas e pequenas manutenções, serviço que é feito pelos meus filhos: Edmilson e Ednice, pois eu prefiro consertar apenas os relógios mais antigos”, avalia o comerciante.

E se antes o relojoeiro realizava manutenções em mais de dez relógios por dia, hoje, segundo ele, a média é de apenas um relógio por mês. Entretanto, quando há conserto, já que muitas peças não são mais fabricadas. “As pessoas estão deixando de consertar os relógios e preferindo, cada vez mais, comprar um novo. Acredito que num futuro próximo a minha profissão — relojoeiro — vai acabar”, prevê Stahl.

Para o comerciante, o segredo e a tradição da Relojoaria Stahl na cidade se deve a sua paixão, pelo objeto cuja função é contar o tempo. “Eu gosto de consertar relógios e sempre fui muito honesto na hora de fazer os orçamentos. Trabalho como relojoeiro há mais de 50 anos. Porém aprendi que, além de trabalhar, é preciso saber administrar os negócios. Mas confesso que estou pensando em me aposentar”, exterioriza.

Além da dedicação diária ao trabalho, a alegria do relojoeiro é estar junto de sua família. “Sempre trabalhei bastante. Ao lado da minha esposa construímos nossa família e realizamos alguns sonhos. Tenho quatro filhos, sete netos e dois bisnetos e estou satisfeito por tudo que conquistamos”, conclui Stahl.

Beatriz Silva

 REVISTA IMEDIATA
 JULHO 2011 - ANOS - Nº 55

HISTÓRIA

Resumo da história de vida do depoente

História de: Helio Stahl

Nome: Helio Stahl

Publicado em: 08/11/2014

Helio Stahl Os ponteiros do relógio e a vida No dia 22 de fevereiro de 1957, quando Indaiatuba completava 105 anos, nasceu na fazenda do Bairro Mato Dentro, a pequena Helio Stahl, filha de Raulina Maria Strohmer e Afonso Martins Stahl, ex-Capitão-Sargento e Stahl de origem alemã, assim como outros imigrantes europeus, vieram para o Brasil trabalhar nas lavouras de café, dedicando e dedicando a abolição da escravidão em nosso país. Assim os pais de Helio que moravam em fazendas vizinhas, se conheceram e casaram-se. O avô, neto Carlos Stahl, "Carinhão" como era conhecido, acollou, em sua fazenda de 90 alqueires, vários casais de familiares, incluindo a moçada em que Helio viveu com os pais e a irmã Cleonice. A casa era grande de alvarosa, mas não havia luz elétrica, água encanada e tudo que facilitasse a vida no campo. Dos três alqueires da fazenda, seu avô floou 01 alqueire para o Sr. Evandro Beylin, para a construção de um armazém, e com o combinado de também construir um pequeno prédio escolar, que se tornaria a primeira "Escola Rural Mista do Mato Dentro". Nesta fazenda, ele, o estado, que o terceiro ano primário e tem boas lembranças da última professora, dona Marcelino de Camargo Pires, que era muito gentil. Mas por outro lado, quanto a professora Regolina Mancini Severa, pratica para lembrar e nem contentar era o sujeito das críticas. Passaram por lá muitos professores, entre eles: Adalgisa Bonbache, Glorinda Puccinelli, Mário Magnusson Filho, entre outros. No ano seguinte, veio morar na Vila de Indaiatuba, onde fez o quarto ano, na escola "Randolfo Moreira Fernandes", onde atualmente funciona a Secretaria de Educação. Nessa época lembra de jogar bola no campo do Primavera, onde depois, por muito tempo, funcionou o time Alvorada, que pertencia à família Laj. Quando o avô resolveu mandá-lo a Campinas para concluir os estudos, não quis dar continuidade, como disse na entrevista "Não gostei de estudar, mas fiz questão de formar todos os meus filhos." Voltou a fazenda, onde trabalhava com o pai, que era muito rígido, cobrando principalmente higiene e as palavras deviam tomar-se realidade. "Você não quer estudar, então vai pisar carreta". Lembra que na fazenda sempre encontrava objetos curiosos, como: enaves, ossificas, pedras torreadas que se pareciam machadinhos indígenas. Sua juventude foi tranquila, às vezes ia a um baile no bairro Friburgo ou passeava na Praça "udente de Moraes, no centro de Indaiatuba. Mas seu pai sempre predileto, era na famosa "Festa de São", na cidade vizinha, que acontecia entre os dias 07 e 08 de setembro; "Lembre que sempre chovia". Por volta de 1957, aos 22 anos, fez uma pequena viagem com amigos à cidade de Castro-PR, ocasião em que conheceu aquela que se tornou sua esposa, Domide Brandt. Foi um namoro a distância. Durante três anos viajou de Indaiatuba para São João do Sorocaba e de lá, pegava o trem para o Paraná. Domide se ocupava na casa da prima para trabalhar na loja de artigos finos e chapéus, pertencente ao Sr. Angelo Bares, esposa da prima. Helio pediu sua mãe em casamento duplamente. Ao senhor Nere, como costuma ser chamado, no dia 18 de junho de 1960, casaram-se na Igreja Presbiteriana, na cidade de Castro, com a bênção do Pastor Elson Schelski. A festa foi um casamento simples em família. Logo após, partiram para Curitiba em um tremel. Por um ano, moraram com os filhos Tobias e Sara, depois resolveram retornar para Indaiatuba, onde alugaram uma pequena casa. Ao se estabilizar em Indaiatuba, foi contratado pelo Sager de Campinas, onde ficou por 18 anos. Começou a trabalhar no dia 15 de agosto e no dia 25 do mesmo mês nasceu sua primeira filha, Rosam. Depois vieram Elaine, Edmilson e Edmice. Desde muito jovem, sempre gostou de investigar o funcionamento dos relógios e, como não podia deixar de ser, desmontava alguns de sua casa, testando sempre o mesmo braco. Por esse motivo, resolveu fazer alguns cursos por correspondência, apenas para a reciclagem, muito lá sabia fazer e com habilidade. Após estudar os manuais livres, começou a consertar os relógios dos colegas de

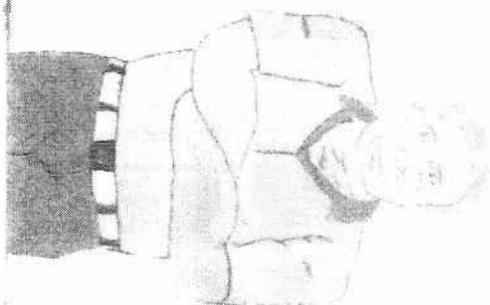


MME
Ó I A L L
NA ESCOLA

Certificado

Conferimos o presente certificado a

Hélio Stahl



pela participação no projeto

"Memória Local na Escola - Indaiatuba - 2011"

A sua participação foi valiosa para a construção de uma história mais rica e representativa de Indaiatuba.

Indaiatuba, 13 de Outubro de 2011.

Danilo Eiji Lopes
Formador - Museu da Pessoa

Heloisa de Almeida Pacheco
Formadora Instituto Avisa Lá

Realização

Museu da Pessoa



Apoio



Parceiros



Ministério da
Cultura

